

BIS: bancos dos EUA reduzem empréstimos

do Financial Times

Os bancos norte-americanos começaram a absorver bilhões de dólares do exterior em uma inversão abrupta de seu tradicional papel de fornecedores de fundos para empréstimos internacionais, segundo os mais recentes dados do Banco de Compensações Internacionais (BIS).

No semestre terminado em setembro passado, os bancos norte-americanos absorveram US\$ 14,6 bilhões do exterior, diante de US\$ 10,8 bilhões apenas no terceiro trimestre do ano. Isso ocorreu após um período de três anos, nos quais eles agiram continuamente como fornecedores de liquidez ao sistema bancário internacional.

O BIS, baseado em Basileia, que acompanha os fluxos bancários internacionais, afirma acreditar que um dos motivos para essa reviravolta é a desaceleração contínua dos financiamentos aos países em desenvolvimento. Dada a escassez simultânea das oportunidades de crédito em outros lugares do mundo industrializado, os bancos internacionais foram forçados cada vez mais a colocar seus fundos excedentes em instituições norte-americanas, de acordo com o BIS.

DÉFICIT

O comentário do BIS rejeita implicitamente a tese de que os Estados Unidos precisam de fundos dos bancos internacionais para financiar seu déficit orçamentário. O déficit também foi grande no ano pas-

sado, quando os bancos norte-americanos estavam suprindo fundos para os empréstimos internacionais.

Uma nova análise que acompanha o relatório do BIS, sobre a situação bancária internacional no terceiro trimestre do ano passado, mostra que, durante a última década o sistema bancário norte-americano absorveu a liquidez internacional excessiva e forneceu fundos adicionais quando os euromercados estavam sentindo aperto, por exemplo através da retirada de depósitos dos países exportadores de petróleo.

"Em vista do volume envolvido, existem poucas dúvidas de que esses grandes fluxos de capital nos dois sentidos, via setor bancário nos Estados Unidos, devem ter produzido um importante impacto sobre a disponibilidade de crédito nos mercados financeiros internacionais e sobre a situação da economia mundial como um todo", afirma o BIS.

Segundo a instituição, a liquidez no sistema bancário internacional, durante o terceiro trimestre do ano passado, levou claramente a um mercado de crédito de "dois níveis", no qual os países em desenvolvimento obtiveram muito pouco novo crédito, enquanto houve uma "vigorosa aceleração" dos negócios dentro dos países industrializados, sobretudo no mercado interbancário internacional para depósitos a curto prazo.

POBRES

Os novos empréstimos a países em desenvolvimento não produtores de petróleo declinaram durante o terceiro trimestre para US\$ 1,7 bilhão, em comparação com US\$ 4,6 bilhões no segundo trimestre, sem nenhum empréstimo para os países fora da América Latina. Israel reembolsou US\$ 1,1 bilhão em dívidas bancárias, enquanto problemas econômicos emergentes levaram os bancos a diminuir seus empréstimos às Filipinas, em US\$ 500 milhões. Os novos financiamentos aos principais países industrializados aumentaram de US\$ 7 bilhões para US\$ 13 bilhões.

Os países da OPEP, que retiraram US\$ 7,1 bilhões em depósitos nos bancos ocidentais durante o segundo trimestre, voltaram a depositar US\$ 2,2 bilhões no terceiro trimestre, enquanto diversos países latino-americanos também aumentaram seus depósitos, à medida que seus balanços de pagamentos melhoravam. O México depositou US\$ 1,6 bilhão nos bancos; o Brasil, US\$ 900 milhões; e o Chile, US\$ 500 milhões.